

## **INVESTIGAÇÃO ETNOBOTÂNICA DAS PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS POR RAIZEIROS NO MERCADO PÚBLICO DE PATOS, PB**

Leandro Paes de Brito<sup>1</sup>; Lydjane da Silva Bezerra<sup>2</sup>; Viviane Micaela Canuto Medeiros<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. E-mail:leandropaes500@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. E-mail:lid\_jane@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. E-mail:vivianecanuto54@gmail.com

### **Introdução**

O uso de plantas no tratamento de determinadas doenças é uma atividade praticada pela humanidade desde os primórdios. Ao longo dos anos, vem surgindo um crescente interesse pelo conhecimento, utilização e comercialização de plantas, conhecidas como medicinais, e produtos fitoterápicos, o que tem proporcionado um grande aumento desse mercado (FREITAS et al., 2012).

Os raizeiros, conhecidos também como herbolários, curandeiros, herbários (FRANÇA et al., 2008), são pessoas possuidoras do conhecimento popular acerca do modo de preparo, indicação e comercialização das plantas medicinais e possuem espaço garantido em ruas, feiras livres e mercados públicos (TRESVEZOL et al., 2006). Neste caso, este conhecimento precisa ser resgatado, valorizado e preservado. Contudo, os raizeiros desempenham papel importante no comércio de plantas e produtos medicinal presentes em vários municípios do Brasil, especialmente na região Nordeste, considerados como agentes fundamentais na manutenção, perpetuação e divulgação do conhecimento popular sobre as plantas e seus respectivos usos (FREITAS et al., 2012).

No município de Patos, Pb, assim como na maioria das cidades brasileiras, o uso e a comercialização de produtos medicinais são amplamente difundidos e praticados pela população, sendo estes comercializados por raizeiros em bancas fixas e moveis presentes no mercado público. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo identificar quais plantas medicinais são comercializadas pela população no mercado público do município de Patos, Pb, bem como a verificação da eficácia científica destas plantas, com base na literatura.

### **Metodologia**

A coleta de dados foi realizada no mercado público da cidade de Patos, PB. O município está localizado no Centro-Oeste do Estado da Paraíba/Brasil, Mesorregião do Sertão Paraibano, com cerca de 100.674 habitantes, com área de 473,054 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 212,82 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

O instrumento utilizado para obtenção dos dados consistiu em um questionário semi-estruturado com perguntas discursivas. A entrevista foi realizada com todos os raizeiros do mercado municipal da cidade em questão, ocorreu de forma cautelosa para evitar interferência na sua atividade e respeitando sempre o momento da abordagem do profissional pelos consumidores. A partir dos dados obtidos no questionário foi realizada a análise estatística, que com o auxílio do Software Excel 2007 foram realizadas proporções de acordo com a quantidade de raizeiros entrevistados e suas respectivas citações. Os dados sobre a confirmação ou exclusão da atividade das plantas citadas foram obtidos através de pesquisas na literatura científica, com base nos dados do Google Acadêmico, Scielo e outros.

### **Resultados e discussão**

Foram entrevistados 32 informantes, e contabilizadas 82 citações envolvendo plantas medicinais, isso se deve ao fato de que geralmente cada raizeiro citava mais de uma espécie de planta, estas foram investigadas na literatura e enquadradas em 11 espécies de nove famílias botânicas. Entre os entrevistados, foram indicadas várias partes das plantas que podem ser utilizadas, bem como seus modos de preparos e

suas indicações, todas essas informações também foram investigadas na literatura para confirmação ou exclusão do saber empírico popular.

Ao longo das entrevistas, os raizeiros citaram algumas formas de preparo que consistiram em chá, seguidos de maceração e macera para gargarejo. Além disso, a utilização das folhas para a obtenção da atividade terapêutica foi a mais citada entre os participantes, seguido flores e frutos. Todos os entrevistados revelaram fazer o uso de plantas medicinais por pelo menos quinzenalmente ou no máximo duas vezes na semana. A espécie mais citada entre os raizeiros foi a romã recebendo 16 citações (19,5%), seguido do boldo com 11 (13,4%) das citações, e da erva cidreira com 9 (11%). Eucalipto e macela receberam 8 (10%) das citações, mastruz e camomila com 7 citações (8,5%). As plantas, erva doce, hortelã, laranja e malva foram citadas apenas quatro vezes (5%).

Analisando a atividade da casca de romã (*Punica granatum*), Trindade, Fonseca e Luiz (2009), comprovaram a partir de estudos *in vitro*, a atividade antimicrobiana da espécie *P. granatum* contra cepas de bactérias que atinge a região das amígdalas como é o caso de cepas de *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*, pelo fato que a romã possui propriedades antissépticas, sendo indicada para estomatites, faringites e laringites. O boldo (*Plectranthus barbatusandrews*) foi à segunda espécie de planta mais citada pelos raizeiros. Pila e Amorozo (2006) revelam que a atividade do boldo já tem seu efeito comprovado por testes experimentais, no que diz respeito ao tratamento dos males do fígado e problemas de digestão. A erva cidreira (*Lippia Alba (Mill) N. E. Brown*), utilizada pelo raizeiros para gripe, enxaqueca e diarreia, foi a terceira espécies mais citada pelos entrevistados. Matos (2002) revela que esta espécie possui ações comprovadas como antiespasmódica suave e calmante, também apresentando atividade com princípios analgésicos.

O eucalipto (*Eucalyptus globulus*) é a planta utilizada contra enfermidades no trato respiratório em função do seu óleo essencial, o qual tem se demonstrado eficaz com atividade expectorante, fluidificante e antisséptica da secreção brônquica, tanto por via oral como inalatória (SIMÕES et al., 1999). A macela (*Eglites viscosa (L.)Less*) indicada pelos raizeiros para dores no estômago e digestão foi citada por oito deles, segundo Guedes (2010) os capítulos florais da macela podem ser utilizados no tratamento de problemas digestivos e intestinais, cólica, gases, azia, má digestão, diarreia, enxaqueca, além de casos de irregularidades menstruais. Silva et al (1995) indica a camomila (*Chamomilla recutita*) para o combate de gases intestinais, cólicas, relaxante, febre, digestivo e para a alergias, mostrando que os raizeiros tem utilizado e indicado a *C. recutita* de forma correta, pois segundo indicação destes, esta espécie é utilizada pela população como calmante digestivo. Servio et al (2011) explica que o mastruz (*Chenopodium ambrosioides L*), também conhecido como erva-de-santa-maria, tem seu uso muito difundido de forma empírica nos tratamentos de inflamações da pele e feridas por meio da utilização de compressas, ataduras e pomadas, além disso, pode ser utilizada para o tratamento de contusões e fraturas.

A hortelã (*Mentha x villosa*) foi citada por quatro dos raizeiros e indicada para dores na barriga, segundo Oliveira e colaboradores (2012), esta espécie estimula o aparelho digestivo e, além disso, possui propriedades anestésicas, isso pela presença do mentol que proporciona sensação de refrescância, no combate as dores de barriga e a prisão de ventre. Isso revela que os raizeiros estão utilizando a hortelã para fins terapêuticos corretos, isto é, a planta citada realmente pode ajudar a população atingida por essas doenças. A erva doce (*Pimpinella anisum L.*), indicada pelos entrevistados para dores no estômago, juntamente com a laranja indicada como digestiva, receberam quatro citações cada uma. Rezende & Cocco (2002) citam que na literatura a erva doce pode ser utilizada no combate a cólica, prisão de ventre e dor de cabeça, enquanto que as folhas, flores e cascas de laranjeira são estimulantes, tônicas e sudoríficas (provocando o suor), também sendo indicadas nas contrações musculares, indigestões e cólicas. Neste quesito, é

demonstrado que o conhecimento dos raizeiros é relativamente restrito, pois as plantas e indicações dos mesmos possuem diversos fins terapêuticos além dos explicitados pelos mesmos. Alves et al (2009) revela que a malva (*Malva sylvestris*) pode ser utilizada para fins terapêuticos, pois apresenta propriedades diuréticas e expectorantes, podendo ser utilizada também no tratamento de inflamações das mucosas. Esta espécie foi citada por quatro dos raizeiros e indicada para casos de dores estomacais, causando assim, divergência no que diz respeito ao tipo de indicação para o tratamento das doenças.

### Conclusões

Conclui-se então, que as plantas comercializadas no mercado público de Patos-Pb possuem atividade medicinal comprovada e que os raizeiros possuem um amplo conhecimento acerca da utilização destas plantas para tratamento de determinadas doenças que acometem a população, embora que algumas indicações dos entrevistados sejam divergentes das encontradas na literatura. Este conhecimento empírico dos raizeiros, adquiridos seja dos pais seja dos avós, são passados ao longo das gerações e devem ser resgatados, pois este saber popular possui comprovação científica, e, em muitos casos, é a única solução encontrada para o tratamento de doenças de diversos grupos de pessoas.

### Referências

- ALVES, P. M.; QUEIROZ, J. V.; PEREIRA, M. S. V. **Atividade antimicrobiana, antiaderente e antifúngica *in vitro* de plantas medicinais brasileiras sobre microrganismos do biofilme dental e cepas do gênero *Candida***. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Troical, Rio de Janeiro, V.42, n.2, P.222-224, mar/abr 2009.
- FRANÇA, I. S. X.; SOUZA, J. A.; BAPTISTA, R. S. & BRITTO, V. R. S. 2008. **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais**. Revista Brasileira Enfermagem. 61(2): 201-208.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B.; MAIA, S. S. S. **Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil**. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, V.10, n.2, p. 147-156, abr/jun. 2012.
- GUEDES, Marjorie Moreira. **Investigação farmacológica dos mecanismos de ação gastroenteroprotetores do ácido centipédico, um diterpeno de *Egletes viscosa* Less., em modelos experimentais**. 2010. 228 f. : Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Fortaleza-CE, 2010.
- MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas : sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 4. ed. Fortaleza:EUFC, 2002.
- OLIVEIRA, E. P.; SILVA, J. K.; BOSSO, M. K.; BOHM, F. M. L. Z.; STROHER, G. L.; NEVES, G. Y. S. **Determinação do efeito alelopático, índice mitótico e utilização do boldo, campim-cidreira e hortelã no Bairro Boa Vista em Mandaguari (PR)**. Diálogos & Saberes, Paraná, V.8, n.1, p. 41-53, 2012.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M. **Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil**. Acta Botânica Brasílica, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.
- REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M. **A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural**. Ver. Esc. Enfer. USP, 2002; 36(3): 282-8.
- SÉRVIO, E. M. L., ARAÚJO, K. S. D., NASCIMENTO, L. R. D. S., COSTA, C. L. S. D., MENDES, L. M. S., MAIA FILHO, A. L. M., & SANTOS, I. M. S. P. (2011). **Cicatrização de feridas com a utilização do extrato de *Chenopodium ambrosioides* (mastruz) e cobertura secundária estéril de gaze em ratos**. *ConScientiae Saúde*, 10(3), 441-48.
- SIMÕES CMO, SCHENKEL EP, GOSMANN G, MELLO JCP, MENTZLA, PETROVICK PR 1999. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre:UFSC.
- TREVENZOL, L. M., PAULA, J. R., RICARDO, A. F., FERREIRA, H. D. & ATTA, D. T. 2006. **Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas**. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 3(1): 23-28.